



A Santa Sé

URBI ET ORBI

Santo Natal, 25 de Dezembro de 1999

1. *«Um menino nasceu para nós,
um filho nos foi dado» (Is 9,5).*

Hoje ressoa na Igreja e no mundo
a «boa nova» do Natal.

Ressoa através das palavras do profeta Isaías,
chamado o «evangelista» do Antigo Testamento,
o qual, ao falar do mistério da redenção,
parece contemplar os acontecimentos de sete séculos mais tarde.

Palavras inspiradas por Deus,
palavras maravilhosas que atravessam a história
e hoje, no limiar do ano Dois Mil,
ecoam por toda a terra,
anunciando o grande mistério da Encarnação.

2. *«Um Menino nasceu para nós».*

Estas palavras proféticas aparecem realizadas
na narração do evangelista S. Lucas,
que descreve o «acontecimento» transbordante
de encanto e esperança sempre novos.

Na noite de Belém,
Maria deu à luz um Menino, ao Qual pôs o nome de Jesus.

Não havia lugar para eles na hospedaria;
por isso a Mãe deu à luz o Filho
numa gruta e depô-Lo numa manjedoura.

O evangelista S. João, no Prólogo do seu evangelho,
entra no «mistério» deste acontecimento.

Aquele que nasce na gruta é o Filho eterno de Deus.

Éo Verbo, que já existia no princípio,

o Verbo que estava com Deus,

o Verbo que era Deus.

Tudo o que foi criado, foi-o por meio d'Ele (cf. 1, 1-3).

O Verbo eterno, o Filho de Deus,

tomou a natureza do homem.

Deus Pai *«amou de tal modo o mundo*

que lhe deu o seu Filho unigénito» (Jo 3,16).

O profeta Isaías, ao dizer: *«um filho nos foi dado»*,

manifesta, em toda a sua plenitude, o mistério do Natal:

a geração eterna do Verbo no Pai,

o seu nascimento no tempo por obra do Espírito Santo.

3. Alarga-se o horizonte do mistério:

o evangelista S. João escreve: «O Verbo fez-Se homem

e habitou entre nós» (Jo 1, 14),

e acrescenta: *«a todos os que O receberam,*

aos que crêem n'Ele

deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus» (Jo 1,12).

Sim, alarga-se o horizonte do mistério:

o nascimento do Filho de Deus é o dom sublime,

a maior graça feita ao homem

que a mente humana jamais teria podido imaginar.

Ao recordarmos, neste Dia santo,

o nascimento de Cristo,

vivemos, juntamente com este acontecimento,

o «mistério da adopção divina do homem»,

por meio de Cristo que vem ao mundo.

Por isso, a Noite e o Dia de Natal

são tidos como «sagrados» pelos homens que buscam a verdade.

Nós, cristãos, professamo-los «santos», reconhecendo neles

o sigilo inconfundível d'Aquele que é Santo,

cheio de misericórdia e de bondade.

4. Este ano há um motivo ulterior

que torna ainda mais santo este dia de graça:

é o início do Grande Jubileu.

Esta noite, antes da Santa Missa,

abriu a Porta Santa da Basílica Vaticana.

Acção simbólica, com que se inaugurou o Ano Jubilar,

gesto que ressalta, com particular eloquência,
um elemento já presente no mistério do Natal:
Jesus, nascido de Maria na pobreza de Belém,
Ele, o Filho eterno que nos foi dado pelo Pai,
é, para nós e para todos, *a Porta!*
a Porta da nossa salvação,
a Porta da vida,
a Porta da paz!

Eis a mensagem do Natal e o anúncio do Grande Jubileu.

5. Dirigimos o olhar para Vós, ó Cristo,

Porta da nossa salvação,

e Vos damos graças pelo bem realizado
nos anos, séculos e milénios passados.

No entanto devemos confessar

que às vezes a humanidade procurou, alhures, a Verdade,
forjou falsas certezas, correu atrás de ideologias enganadoras.

Às vezes, o homem excluiu do próprio respeito e amor
irmãos de raças e crenças distintas,

negou os direitos fundamentais às pessoas e às nações.

Mas Vós continuais a oferecer a todos o Esplendor da Verdade que salva.

Volvemos o olhar para Vós, ó Cristo,

Porta da Vida,

e Vos damos graças pelos prodígios
com que enriqueceste cada geração.

Às vezes, este mundo não respeita nem ama a vida.

Mas Vós não Vos cansais de amá-la,

mais, com o mistério do Natal vindes iluminar as mentes,

a fim de que legisladores e governantes,

homens e mulheres de boa vontade

se empenhem em acolher, como dom precioso, a vida do homem.

Vós vindes dar-nos o Evangelho da Vida,

Fixamos os olhos em Vós, ó Cristo,

Porta da paz,

enquanto, peregrinos no tempo,

fazemos visita a tantos lugares de sofrimento e de guerra,

onde repousam as vítimas de violentos conflitos e de cruéis extermínios.

Vós, Príncipe da paz,

convidais-nos a banir o insensato uso das armas,

o recurso à violência e ao ódio

que condenaram à morte pessoas, povos e continentes.

6. «Um filho nos foi dado».

Vós, ó Pai, *destes-nos o vosso Filho*».

E dais-no-Lo hoje também, na aurora do novo milénio.

Ele é, para nós, a Porta.

Através d'Ele entramos numa nova dimensão

e alcançamos a plenitude do destino de salvação

que para todos estabeleceste.

Foi para isto mesmo, Pai, que nos destes o vosso Filho,

para que o homem experimentasse

aquilo que Vós pensastes, desde a eternidade, conceder-lhe,

para que o homem tenha a força de realizar

o teu inefável projecto de amor.

Cristo, Filho de Mãe sempre Virgem,

luz e esperança daqueles que Vos procuram, mesmo sem Vos conhecer,

e de quantos, conhecendo-Vos já, Vos buscam sempre mais.

Cristo, Vós sois a Porta!

Por Vós,

com a força do Espírito Santo,

queremos entrar no terceiro milénio.

Vós, ó Cristo, sois o mesmo

ontem, hoje e para sempre (cf. *Heb* 13, 8).